**6CCMXXXPX02-P**

**A HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA: IMPACTO DO PROJETO TIQUINHO DE ALEGRIA SOBRE O ESTADO DE SAÚDE DE CRIANÇAS INTERNADAS.**

Maíze Cordeiro de Melo(2); Artur Barbosa Lima(2); Aluiziane Rhaiza Borges Gomes(2); Alana Oliveira de Abrantes(2); Ingrid Lacerda Pessoa(2); Maria Yvone Carlos Formiga de Queiroz (2); Roberta Ismael Lacerda Machado(2); Iaponira Cortez Costa de Oliveira(3)

Centro de Ciências Médicas/ UFPB/PROBEX

**Resumo**

**Introdução:** no contexto hospitalar, a experiência do adoecimento e da realização do tratamento mobiliza inseguranças, temores e angústias no paciente. A palhaçoterapia é cada vez mais utilizada para a promoção de uma intervenção terapêutica humanizada, trabalhando o desenvolvimento do imaginário através da relação entre elaboração artística e expressão do mundo. Visando um atendimento humanizado e que diminua os traumas da internação, estudantes de medicina da UFPB fundaram o projeto Tiquinho da Alegria, voltado para as crianças internas no Departamento de Doenças Infecto Contagiosas (DIC) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa. O projeto visa promover atividades lúdicas, com estudantes atuando como palhaços cuidadores a fim de oferecer um ambiente mais agradável e alegre, diferenciado das enfermarias hospitalares comuns. **Objetivos:** obter dados quantitativos sobre a avaliação da dor dos pacientes após a realização de atividades por palhaços do Projeto Tiquinho de Alegria no HULW. **Metodologia:** a amostra foi composta por 54 crianças, entre um e treze anos, internadas na enfermaria da DIC do HULW entre março e julho de 2011. Foram utilizados questionários aplicados aos acompanhantes das crianças após as dinâmicas do projeto, que duravam em média 15 minutos por leito. **Resultados:** a melhor aceitação do tratamento terapêutico convencional pela criança após a visita dos palhaços foi indicada por 83% dos respondentes. Em uma escala crescente de dor de 0 a 5, sendo:0 ausente ou sem dor,1 de fraca intensidade, 2 presente, havendo períodos em que é esquecida, 3 não é esquecida, mas não impede exercer atividades da vida diária, 4 atrapalha as atividades da vida diária e 5 persiste mesmo em repouso, Assim, 69% dos respondentes atribuíram grau 1 a avaliação da dor após a realização da palhaçoterapia. **Conclusão:** o riso e a descontração que são notadas durante a passagem do palhaço proporcionam um aumento da imunidade, analgesia natural e melhor aceitação ao tratamento tradicional oferecido à criança, influenciando na melhoria do estado geral. Sendo assim, projetos como este devem ser estimulados, pois trabalham com uma abordagem terapêutica diferenciada, rompendo a barreira imposta entre os profissionais e o paciente, enxergando o indivíduo em sua integralidade.

Palavras chave: palhaçoterapia, humanização, hospital.